

## Universidade do Minho Departamento de Informática

# Trabalho Prático 3 Comunicação por Computadores PL6 Grupo 66

19 de Novembro, 2021



Inês Vicente (a93269)



Jorge Melo (a93308)



Mariana Rodrigues (a93229)

# Conteúdo

| 1 | Parte 1                                 | 3  |
|---|---|----|
|   | 1.1 Alínea a                            | 3  |
|   | 1.2 Alínea b                            |    |
|   | 1.3 Alínea c                            | 5  |
|   | 1.4 Alínea d                            |    |
|   | 1.5 Alínea e                            | 6  |
|   | 1.6 Alínea f                            | 7  |
|   | 1.7 Alínea g                            | 8  |
|   | 1.8 Alínea h                            |    |
|   | 1.9 Alínea i                            |    |
|   | 1.10 Alínea j                           | 10 |
| 2 | Parte 2                                 | 11 |
|   | 2.1 Configuração do servidor primário   | 11 |
|   | 2.2 Configuração do servidor secundário |    |
|   | 2.3 Testes                              |    |
| 3 | Conclusão                               | 16 |

# Capítulo 1

## Parte 1

#### 1.1 Alínea a

"Qual o conteúdo do ficheiro /etc/resolv.conf e para que serve essa informação?"

```
core@xubuncore:~$ cat /etc/
Display all 243 possibilities? (y or n)
core@xubuncore:~$ cat /etc/resolv.conf
# This file is managed by man:systemd-resolved(8). Do not edit.
# This is a dynamic resolv.conf file for connecting local clients to the
  internal DNS stub resolver of systemd-resolved. This file lists all
  configured search domains.
 Run "resolvectl status" to see details about the uplink DNS servers
  currently in use.
 Third party programs must not access this file directly, but only through the symlink at /etc/resolv.conf. To manage man:resolv.conf(5) in a different way,
  replace this symlink by a static file or a different symlink.
 See man:systemd-resolved.service(8) for details about the supported modes of
 operation for /etc/resolv.conf.
nameserver 127.0.0.53
options edns0 trust-ad
search eduroam.uminho.pt
core@xubuncore:~$
```

Figura 1.1: Conteúdo do ficheiro /etc/resolv.conf

O ficheiro /**etc/resolv.conf** engloba os servidores de DNS por defeito, para conseguirmos, com isto, a resolução de *domain names* e *IPs*.

### 1.2 Alínea b

"Os servidores www.di.uminho.pt. e www.europa.eu. têm endereços IPv6?"

```
core@xubuncore:~$ nslookup www.di.uminho.pt.
Server: 127.0.0.53
Address: 127.0.0.53#53

Non-authoritative answer:
www.di.uminho.pt canonical name = www5.di.uminho.pt.
Name: www5.di.uminho.pt
Address: 193.136.19.38

core@xubuncore:~$ nslookup www.europa.eu.
Server: 127.0.0.53
Address: 127.0.0.53#53

Non-authoritative answer:
www.europa.eu canonical name = ip-europa.ec.europa.eu.
Name: ip-europa.ec.europa.eu
Address: 147.67.34.25
Name: ip-europa.ec.europa.eu
Address: 147.67.210.25
Name: ip-europa.ec.europa.eu
Address: 2a01:7080:24:100::666:25
Name: ip-europa.ec.europa.eu
Address: 2a01:7080:14:100::666:25
Name: ip-europa.ec.europa.eu
Address: 2a01:7080:14:100::666:25
```

Figura 1.2: nslookup ao www.di.uminho.pt. e ao www.europa.eu.

```
core@xubuncore:~$ host -6 www.di.uminho.pt.
;; connection timed out; no servers could be reached

core@xubuncore:~$ host -4 www.di.uminho.pt.
www.di.uminho.pt is an alias for www5.di.uminho.pt.
www5.di.uminho.pt has address 193.136.19.38
core@xubuncore:~$ host -4 www.europa.eu.
www.europa.eu is an alias for ip-europa.ec.europa.eu.
ip-europa.ec.europa.eu has address 147.67.210.25
ip-europa.ec.europa.eu has address 147.67.210.25
ip-europa.ec.europa.eu has IPv6 address 2a01:7080:14:100::666:25
ip-europa.ec.europa.eu has IPv6 address 2a01:7080:14:100::666:25
core@xubuncore:~$
```

Figura 1.3: Endereço IPV6 do www.europa.eu.

Como podemos observar nas imagens acima, apenas o www.europa.eu. tem endereço IPv6 (2a01:7080:14:100:666:25).

Podemos também constatar esta informação através dos comandos:

- nslookup -query=AAAA www.europa.eu
- nslookup -query=AAAA www.di.uminho.pt.

### 1.3 Alínea c

"Quais os servidores de nomes definidos para os domínios: "gov.pt." e "."

#### • gov.pt.

Os servidos de nome definidos para o domínio "gov.pt. são 5 no total ("a.dns.pt.", "ns02.fccn.pt.", "europe1.dnsnode.net", "nsp.dnsnode.net."e "dns1.gov.pt.").

Figura 1.4: nlsookup gov.pt.

• .

Os servidos de nome definidos para o domínio "gov.pt. são 13 no total como se pode constar na figura abaixo.

Figura 1.5: nlsookup.

### 1.4 Alínea d

"Existe o domínio efiko.academy.? Com base na informação obtida do DNS, nomeadamente os registos associados a esse nome, diga se o considera um host ou um domínio de nomes."

```
core@xubuncore:~$ host efiko.academy.
efiko.academy has address 5.134.7.2
Host efiko.academy not found: 3(NXDOMAIN)
Host efiko.academy not found: 3(NXDOMAIN)
```

Figura 1.6: host efiko.academy.

Com base nos resultos obtidos, podemos observar que existe o domínio **efiko.academy.**, e é um host, visto que tem um endereço de **IP** associado (5.134.7.2).

#### 1.5 Alínea e

"Qual é o servidor DNS primário definido para o domínio gov.pt.? Este servidor primário (master) aceita queries recursivas? Porquê?"

```
~ took 52s 💎 host -t SOA gov.pt.
gov.pt has SOA record dnssec.gov.pt. dns.ceger.gov.pt. 2019072064 18000 7200 2419200 86400
```

Figura 1.7: host -t SOA gov.pt.

O DNS primário é o dnssec.gov.pt.

```
dig dnssec.gov.pt
; <<>> DiG 9.16.22 <<>> dnssec.gov.pt
;; global options: +cmd
;; Got answer:
;; ->> HEADER <<- opcode: QUERY, status: NXDOMAIN, id: 8347
;; flags: qr rd ra ad; QUERY: 1, ANSWER: 0, AUTHORITY: 1, ADDITIONAL: 1
;; OPT PSEUDOSECTION:
; EDNS: version: 0, flags:; udp: 4010
;; QUESTION SECTION:
; QUESTION SECTION:
gov.pt. IN A
;; AUTHORITY SECTION:
gov.pt. 258 IN SOA dnssec.gov.pt. dns.ceger.gov.pt. 2019072064 18000 7200 2419200 86400
;; Query time: 16 msec
;; SERVER: 192.168.1.254±53(192.168.1.254)
;; WHEN: Thu Nov 18 10:59:23 WET 2021
;; MSG SIZE revd: 88</pre>
```

Figura 1.8: dig dnssec.gov.pt

Conseguimos afirmar que o servidor primário aceita queries recursivas, pois é possível observar na parte das flags que obtivemos *RA*, isto significa *recursive available*.

### 1.6 Alínea f

"Obtenha uma resposta "autoritativa" para a questão anterior."

```
jorge@Jorge ~> nslookup
> set type=SOA
> gov.pt.
Server:
                192.168.1.1
                192.168.1.1#53
Address:
Non-authoritative answer:
gov.pt
        origin = dnssec.gov.pt
        mail addr = dns.ceger.gov.pt
        serial = 2019072096
        retry = 7200
        expire = 2419200
        minimum = 86400
Authoritative answers can be found from:
gov.pt nameserver = europe1.dnsnode.net.
gov.pt nameserver = a.dns.pt.
gov.pt nameserver = dns1.gov.pt.
gov.pt nameserver = ns02.fccn.pt.
gov.pt nameserver = nsp.dnsnode.net.
          internet address = 185.39.208.1
a.dns.pt
europe1.dnsnode.net internet address = 194.58.196.32
dns1.gov.pt internet address = 193.47.185.3
ns02.fccn.pt internet address = 193.136.2.228
nsp.dnsnode.net internet address = 194.58.198.32
          has AAAA address 2a04:6d80::1
a.dns.pt
europe1.dnsnode.net has AAAA address 2a01:3f1:832::53
              has AAAA address 2001:690:a80:4001::200
ns02.fccn.pt
nsp.dnsnode.net has AAAA address 2a01:3f1:3032::53
```

Figura 1.9: Resposta "autoritativa" a gov.pt.

## 1.7 Alínea g

"Onde são entregues as mensagens de correio eletrónico dirigidas a marcelo@presidencia.pt?"

```
core@xubuncore:~$ nslookup
> set type=MX
> presidencia.pt
Server: 127.0.0.53
Address: 127.0.0.53#53

Non-authoritative answer:
presidencia.pt mail exchanger = 50 mail1.presidencia.pt.
presidencia.pt mail exchanger = 10 mail2.presidencia.pt.
Authoritative answers can be found from:
> ■
```

Figura 1.10: Query para o marcelo@presidencia.pt

As mensagens serão entregues nos servidores mail1.presidencia.pt. e mail2.presidencia.pt. . Estes mails serão entregues de preferência em mail1.presidencia.pt, pois o seu grau de preferência é superior.

### 1.8 Alínea h

"Que informação é possível obter, via DNS, acerca de gov.pt?"

Figura 1.11: dig gov.pt.

É possivel obter, através do comando dig, as informações que se encontram na figura acima. Podemos afirmar que a camada de transporte utilizada é UDP e, observando as flags, podemos constatar que ele tem as opcões *recursive available* e *recursive desirable* ativas.

O responsável pelo ip do server é dnssec.gov.pt. .

### 1.9 Alínea i

"Consegue interrogar o DNS sobre o endereço IPv6 2001:690:2080:8005::38 usando algum dos clientes DNS? Que informação consegue obter? Supondo que teve problemas com esse endereço, consegue obter um contacto do responsável por esse IPv6"

Figura 1.12: dig -x 2001:690:2080:8005::38

Sim, conseguimos interrogar usando o comando dig com a flag -x ou através do comando nslookup.

Sendo com isso possível obter o nome do domínio, neste caso *smtp01.fccn.pt*, associado ao endereço de IPv6 indicando também os seus servidores.

Figura 1.13: Query para o smtp01.fccn.pt.

Com o objetivo de conseguir obter um contacto responsável fizemos uma query do tipo SOA para o domínio *smtp01.fccn.pt*, como se pode constatar na figura acima. Sendo o server principal o *ns01.fccn.pt*, e o mail responsável *hostmaster.fccn.pt*.

## 1.10 Alínea j

"Os secundários usam um mecanismo designado por "Transferência de zona" para se atualizarem automaticamente a partir do primário, usando os parâmetros definidos no Record do tipo SOA do domínio. Descreve sucintamente esse mecanismo com base num exemplo concreto (ex: uminho.pt)."

Para melhor compreensão iremos usar como exemplo a figura anterior (1.13):

```
jorge@Jorge ~> nslookup
 set type=SOA
 smtp01.fccn.pt.
Server:
                192.168.1.1
Address:
                192.168.1.1#53
Non-authoritative answer:
*** Can't find smtp01.fccn.pt.: No answer
Authoritative answers can be found from:
fccn.pt
        origin = ns01.fccn.pt
        mail addr = hostmaster.fccn.pt
        refresh = 21600
        retry = 7200
        expire = 1209600
```

A transferência de zona tem por objetivo replicar a base de dados do servidor primário para o secundário. O servidor secundário atualizar-se-á através dos parâmetros definidos no Record do tipo SOA do domínio. No caso de o *serial number* for o mesmo, sabemos que não foram feitas alterações, pois a cada alteração feita na zona o número deve ser incrementado. No caso de o procedimento falhar, o slave terá que voltar a tentar mais tarde, neste exemplo o servidor espera 7200 segundos para realizar uma nova tentativa (conseguimos observar isso através do parâmetro *retry*). No caso de o valor ser diferente, então o servidor secundário manda uma query do tipo AXFR para iniciar uma zona de tranferência sob uma conexão TCP.

O slave também devera de x em x tempo fazer pedidos ao seu *master*, neste caso deverá ser feito em cada 21600 segundos (*refresh*).

# Capítulo 2

# Parte 2

## 2.1 Configuração do servidor primário

Figura 2.1: db.cc.pt do servidor primário

```
; BIND data file for local loopback interface
        604800
$TTL
                        cc.pt g66pl06.cc.pt (
@
        IN
                SOA
                                        ; Serial
                         604800
                                        ; Refresh
                          86400
                                       ; Retry
                        2419200
                                       ; Expire
                                       ; Negative Cache TTL
                         604800 )
                servers - ns records
        name
@
        IN
                NS
                        ns.cc.pt.
@
        IN
                NS
                        ns2.cc.pt.
; PTR Records
                        ns.cc.pt. ;
2.2.10 IN
                PTR
                                        10.2.2.1
3.3.10
       IN
                        ns2.cc.pt ;
                PTR
                                        10.3.3.2
```

Figura 2.2: db.10.2.2-10.rev

```
include "/home/core/secundario/named.conf.options";
include "/home/core/secundario/named.conf.local";
include "/home/core/secundario/named.conf.default-zones";

zone "cc.pt" {
        type slave;
        file "db.cc.pt";
        masters { 10.2.2.1; };
};

zone "2.2.10.in-addr.arpa" {
        type slave;
        file "db.2-2-10.rev";
        masters { 10.2.2.1; };
};
```

Figura 2.3: named.conf

Figura 2.4: named.conf.options do servidor secundário

## 2.2 Configuração do servidor secundário

```
BIND data file for local loopback interface
$TTL
        604800
                          cc.pt g66pl06.cc.pt (
                 S<sub>0</sub>A
@
         IN
                                            ; Serial
                            604800
                                            ; Refresh
                             86400
                                            ; Retry
                          2419200
                                            ; Expire
                            604800 )
                                            ; Negative Cache TTL
                  servers - ns records
        name
         IN
                          ns.cc.pt.
@
                 NS
         IN
                 NS
                          ns2.cc.pt.
; PTR Records
2.2.10
         IN
                  PTR
                          ns.cc.pt.
                                            10.2.2.1
3.3.10
         IN
                          ns2.cc.pt
                                             10.3.3.2
                  PTR
```

Figura 2.5: db.10.2.2-10.rev

## 2.3 Testes

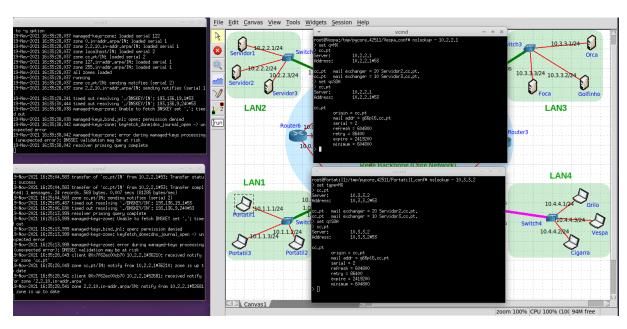


Figura 2.6: Nlookup ao servidor primário e secundário



Figura 2.7: Ping ao www.cc.pt e dig cc.pt.

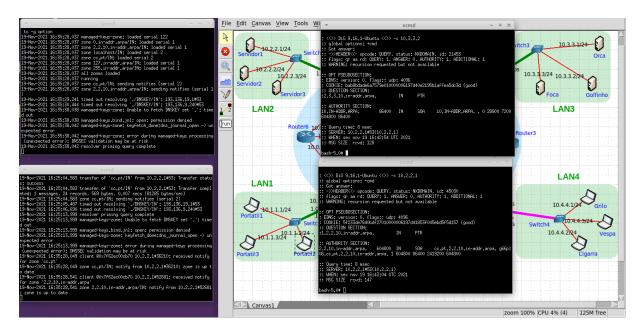


Figura 2.8: Teste à zona reversa com secundário e primário

# Capítulo 3

# Conclusão

Com este trabalho conseguimos reforçar e consolidar a matéria lecionada nas aulas teóricas, mais relativa ao **DNS**, Servição de Resolução de Nomes.

Numa primeira fase deste trabalho, fomos sempre tentando praticar diferentes formas de interrogar o **DNS**.

Numa segunda parte do trabalho fizemos uma instalação e configuração de um domínio, neste caso *cc.pt.*. Foi aqui que sentimos uma maior dificuldade, uma vez que foi o nosso primeiro contacto mais relacionado com esta área.

Apesar dos percalços que tivemos, consideramos que conseguimos concluir o trabalho proposto com sucesso.